



## **IMIGRANTES E MIGRADORES: A FRONTEIRA EM MOVIMENTO**

Márcia Solange Volkmer  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
marciavolkmer@yahoo.com

**RESUMO:** Este trabalho analisa o aumento populacional nas vilas de Uruguaiana, Itaqui e São Borja na segunda metade do século XIX, pontuando a chegada de milhares de imigrantes de distintas origens. Pode-se dizer que são três as principais correntes migratórias que convergem para esse espaço: um grande número de moradores das províncias da Confederação Argentina que aí estabelecem residência; aqueles indivíduos, sobretudo militares, provindos de outras províncias brasileiras; e os imigrantes europeus. Movidos pelos negócios, constituindo família ou fugindo da guerra, esses personagens transitam pela fronteira, movimentando-se pelo espaço platino e constituindo relações transfronteiriças. Se temos os *imigrantes* que se estabelecem na fronteira, os *migradores* estão em permanente movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** fronteira – população - século XIX

**ABSTRACT:** This study analyses the populace growth in the villages of Uruguaiana, Itaqui and São Borja on the last half of the 19<sup>th</sup> century, pinpointing the arrival of thousands of immigrants from distant origins. It may be stated that the main migratory currents converging to that space are three: a great number of residents from the Argentinian Confederation's provinces; individuals coming from Brazilian provinces, mostly military; and European immigrants. Attracted by business, establishing family or running away from war, those persons transit the border, moving through the La Plata river surroundings and making border relations. While the *immigrants* establish themselves in the border, the *migrants* are in permanent motion.

**KEYWORDS:** border – population – 19<sup>th</sup> century

### **INTRODUÇÃO**

Estudar indivíduos em movimento, em um período em que a mobilidade das pessoas era grande e definida por motivos variados, e onde as diferentes etapas do trajeto dificilmente ficaram registradas, torna-se uma tarefa complicada. Pesquisar esse movimento na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, é um desafio ainda maior.

Ao ler os ofícios de José dos Santos Pereira, nomeado encarregado da estatística do Rio Grande do Sul entre os anos de 1857 e 1861<sup>1</sup>, percebe-se as dificuldades e esforços em realizar um trabalho que ainda era bastante impreciso na Província. Nesse período, há um grande esforço para que se realize um levantamento “aproximado à verdade” da população da província e de suas condições. O primeiro mapa populacional é realizado em 1858/1859 e, nas palavras das autoridades, chegou a resultados “quase satisfatórios”.

É certo que a preocupação com o tema e tentativas mais pontuais de contabilizar a população da Província aconteciam desde a década de 1830. No Relatório para o Conselho Administrativo, de 1834, constava uma importante nota sobre a “estatística”:

População / Recenseamento

[...] Das relações que pedi aos párocos em 11 de fevereiro, poucas ainda tenho recebido; e todas elas (com poucas exceções) não poderão fornecer resultados satisfatórios, porque em muitas freguesias não há párocos, e em outras faltam absolutamente assentos de nascimentos, casamento e óbitos; ou são lançados com notável insuficiência, por descuido já perpetuado de alguns párocos anteriores, e pela funesta relaxação que tem grassado, de serem os meninos batizados depois de adultos, deixando de se relacionar os que morrem antes do batismo; e o que é pior, de se enterrarem os cadáveres furtivamente, sem inspeção da autoridade, e sem conhecimento dos párocos, em cemitérios particulares nas estâncias, e campos, muitas vezes por desleixo, outras para subtrair-se ao solvimento dos insignificantes direitos de estola; e algumas, talvez, para ocultar o homicídio, e escapar a ação das Leis pessoais. Estes abusos carecem de pronto remédio, não só para se poderem alcançar dados estatísticos, que por outros meios se não poderão tão facilmente obter.<sup>2</sup>

Em 1846, com o interesse de estabelecer colégios eleitorais, foi elaborado o “Mapa das Comarcas da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul com declaração das freguesias de que se compõe, extensão e população presumível.”<sup>3</sup> As listas com as informações foram enviadas pelos párocos e delegados de cada região. No entanto, assume-se que os dados apenas “se aproximam da verdade”.

[...] quanto o permitiram os diminutos informes elementos de que pude dispor para organizá-lo; e pode-se assegurar assentadamente que não só peca ele por exagerado como que inquestionavelmente se provaria achar-se mui aquém da cifra real da população atual se fossem, como deveriam sê-lo, mais regulares, exatas ou verídicas as listas sobre que aquele total foi calculado. [...] ao expediente de que lanço mão; para sair a grão custo do quase inextricável labirinto, que nos deparam relações infieis, diminutas e sobre modo disparatadas.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - AHRS. Fundo Estatística. Códice E-2.

<sup>2</sup> AHRS. Fundo Estatística. Maço 03.

<sup>3</sup> AHRS. Fundo Estatística. Maço 01.

<sup>4</sup> AHRS. Fundo Estatística. Maço 01 - *Quadro da população nacional livre da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em 1846*, organizado pelo encarregado da Estatística seguindo as listas Paroquiais e de Delegados da mesma Província.

## A POPULAÇÃO DA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO

Os principais problemas enfrentados, e elencados pelo responsável pela elaboração do mapa da população, eram a omissão de assentos nos registros eclesiásticos, pois nem sempre estavam os nascimentos e óbitos declarados, ou apenas eram feitos para parte do período; a falta de esmero na confecção dos censos pelos delegados; o interesse com que os chefes de família subtraíam do censo parte de seus filhos e criados (impedindo ou retardando o recrutamento militar); o grande número de “vadios” sem domicílio que nunca chegavam ao rol - ou seja, uma população omitida nas listas dos padres e delegados; e o grande número de brasileiros/rio-grandenses que viviam parte do ano na Província do Rio Grande do Sul e outra parte no Estado Oriental, igualmente não contabilizados em sua totalidade. O responsável pela criação da lista/mapa é bastante crítico, e quase cético ou pessimista em relação ao trabalho que tenta realizar, deixando claro que a base sobre a qual constrói seu quadro é totalmente inconsistente.

Ao findar da década de 1850, no entanto, já havia uma noção mais “científica” sobre como proceder à coleta dos dados, e o esforço empregado para conseguir as informações foi tremendo. De redação do funcionário, são livros e mais livros onde constam todos os ofícios enviados pelo encarregado da estatística a fim de obter as informações necessárias para construir seu relatório. Talvez ele tivesse realmente uma preocupação excessiva com o tal relatório, que era enviado para o Presidente da Província ao final de cada semestre, no entanto, percebe-se que o esforço empregado para a sua realização foi grande.

Venho dar conta dos trabalhos realizados pela pequena repartição, a cuja frente me acho colocado. [...] é por demais sabido que a estatística, elevada muito a categoria de ciência tem regras fixas, métodos universalmente admitidos para suas operações; tem sobretudo proporções bem definidas, não menos para o seu todo, do que para o que chamarei, seus membros. [...] haveria arrogância e quase insânia em afastar-me dessas regras. [...] Assim foi Ex. Sr. que desde o momento em que se me fez a honra de encarregar-me de coligir dados para a estatística da província, formei o projeto de aplicar aí as ligeiras e rudimentares noções que tinha dessa ciência e sobre as regras essenciais dela pautar todos os meus trabalhos: pretendia mesmo metodizá-los na ordem que os melhores tratados nos ensinam.<sup>5</sup>

Para o responsável pelo serviço, “havia apenas um canal para penetrar no movimento da população, e apreciá-la: a polícia”. Nesse sentido, por intermédio do chefe de polícia, fez chegar aos delegados, subdelegados e inspetores de quarteirões das cidades, listas que deveriam ser distribuídas para cada família. Nessas listas, seriam anotados todos os membros

<sup>5</sup> AHRS. Fundo Estatística. Maço 04. Relatório do encarregado da Estatística para o Presidente da Província, 1858.

do grupo familiar, “reunindo os dados primordiais sobre a população”. Nessa tarefa, foram distribuídas mais de 50 mil listas na Província de São Pedro. A distribuição foi lenta, e o retorno não completamente de acordo com o esperado: “foi em alguns lugares demorada, em outros incompleta a remessa das listas de família, e desconfio mesmo que em alguns distritos não houve o maior escrúpulo na sua distribuição. [...] imperfeição com que algumas listas estavam escritas; continua a falta de listas de alguns distritos”.<sup>6</sup>

Para conseguir as informações sobre a região da Fronteira Oeste, o trabalho foi imensamente maior. É fácil imaginarmos as dificuldades de comunicação com as vilas da Fronteira, sabendo-se que o serviço dos correios era precário e demorado no período. Uma correspondência enviada de Porto Alegre poderia chegar em Itaqui ou São Borja apenas no mês seguinte, e o que se percebe nas cartas e ofícios trocados é que, realmente, em média, era necessário um mês para se receber e devolver a resposta de alguma correspondência. Imagine-se então o tempo e informações trocadas para a execução de um trabalho como o mapeamento total da população, contando-se com a falta de instruções e a má vontade demonstrada pelos administradores municipais.

Em 26 de novembro de 1857, foram enviadas 200 listas de família para São Borja. Em 20 de janeiro de 1858, foram remetidas mais 700 listas, conforme pedido vindo da cidade em 23 de dezembro de 1857. Em 02 de junho, são enviadas mais 1200 listas “que com elas espero me satisfará o que me diz em seu ofício de 08 de maio”. Em 05 de junho, o encarregado recebe do delegado de polícia de São Borja, as listas de família do 3º distrito de *Camaquã*. Mas faltavam os mapas de dois quarteirões, dos quais se pedem providências para que sejam enviadas o mais breve possível. Em 04 de julho o pedido anterior é refeito, indicando que aquele delegado já recebera “uma ordem da Presidência para abreviar a remessa das listas de família”. Do total de três distritos, portanto, o delegado, um ano após as primeiras listas serem enviadas para o Município, somente havia devolvido aquelas referentes ao 3º distrito e ainda de forma incompleta.

Neste mesmo período, as tratativas com Uruguaiana igualmente não tinham progredido muito. Em 13 de outubro de 1858 o contato é novamente feito com o Delegado de Uruguaiana: “em virtude de seu ofício de 10 do passado em que me diz V.S. ter essa vila 22 quarteirões, remeto mais dois mapas e rogo a V.S. para fazer com que estejam aqui até 31 de dezembro próximo futuro”. Um ano após os primeiros contatos e remessa de listas para os

---

<sup>6</sup> AHRS. Fundo Estatística. Maço 04. Relatório do encarregado da Estatística para o Presidente da Província, 1858.

municípios – e depois de inúmeros pedidos e súplicas para recebê-las de volta – as dificuldades enfrentadas pelo encarregado do serviço estavam claras: demora no envio/recebimento dos ofícios; dificuldades de entendimento; e até insuficiência de material, como as listas, que o mesmo pedia que fossem supridas por listas feitas manualmente:

Ao delegado de polícia da Uruguaiana  
Acabo de receber seu ofício de 2 do mês p.p., em que me pede mais 40 listas além das que remeti para nelas serem inscritos os bens, o número, e qualidade de criação de cada um vizinho desse município, mas como de sua redação se pode entender que VaSa. julgou dever se dar uma a cada fazendeiro torno a explicar que essas listas são para serem distribuídas aos inspetores de quarteirões, e estes é que devem relacionar nelas tantos quantos forem os proprietários residentes dentro do seu respectivo quarteirão, e seus teres e haveres segundo a classificação do mapa, se assim mesmo ainda faltar alguma lista rogo a v.s. as faça suprir por outras manuscritas.<sup>7</sup>

A própria tarefa de fazer as autoridades locais entenderem a maneira como deveriam recolher as informações não foi nada fácil. Em março de 1859, o prazo para entrega estava se esgotando – após uma prorrogação do prazo em três meses – e um novo ofício era enviado aos municípios. Neste, o encarregado enfatizava a grande importância de todos colaborarem no processo: “reconheço que é trabalho, mas um trabalho dos que a Nação exige de seus filhos, para seu engrandecimento e glória”.

Junto com as informações sobre a população, portanto, pretendia-se fazer um levantamento geral das condições econômicas da província. Para tanto, os inspetores de quarteirões informariam sobre a propriedade e bens semoventes; os inspetores de alfândega e coletorias sobre exportações e importações; os padres sobre os nascimentos e mortes. De uma maneira geral a ideia era unir todos em prol do objetivo de coletar informações: delegados, inspetores, professores, câmaras municipais, encarregados das alfândegas e coletorias e também os padres, que tradicionalmente realizavam tal tarefa. Em 10 de outubro de 1859, fica claro que o trabalho não foi realizado tal como se pretendia e/ou devia:

Ao delegado de Polícia de Itaqui  
Suspenda V.Sa. o trabalho de mandar encher novas listas de família até que se tomem novas disposições pois que o primeiro mapa geral está feito, e só para quando se ordenar outro então comunicarei a V.Sa. a maneira como deva ser feito este serviço; no entanto receba V.Sa. meus agradecimentos pelo bom desejo de me coadjuvar neste ramo de serviço.

Parece que a frase tão pronunciada pelo encarregado do serviço de estatística da província não recebeu a devida consideração das autoridades locais: “*espero não tomará por ocioso meu pedido*”. Fica claro, portanto, que o sucesso do projeto dependia do comprometido e eficiente trabalho dos responsáveis pela coleta das informações no nível local. Nos mapas de

<sup>7</sup> AHRS – Fundo Estatística – maço 04.

população do início da década de 1860, onde são apresentados os números de batismos, casamentos e óbitos, tal comprometimento por parte do Padre Gay<sup>8</sup> fica explícito. Os dados apresentados para São Borja conferem com os dados retirados dos registros paroquiais por mim analisados.<sup>9</sup> Aliás, o Padre Gay vai fazer parte da comissão para tais assuntos, e demonstrará um grande empenho nos serviços a ele solicitados. Infelizmente, nem todos fizeram como ele.

Muito do trabalho do encarregado da Estatística se resumia em pedir, cobrar, exigir, cobrar novamente os ofícios em que solicitava informações das câmaras, párocos ou delegados. Não foram poucos os casos em que constava: “algumas câmaras tem satisfeito esse meu pedido, porém outras se negam”; “algumas prometem e não cumprem os pedidos, mandam informações incompletas”. Da fronteira, quando eram enviadas informações a Porto Alegre, estas eram recebidas com muito atraso! De maneira quase constante, consta que “Alegrete, Uruguaiana, Cruz Alta, São Borja e Itaqui não responderam.”<sup>10</sup>

Diante desse panorama no qual sabemos que, ao longo do século XIX, o serviço de estatística da Província do Rio Grande do Sul não conseguiu realizar um trabalho satisfatório em relação à contagem da população das vilas e municípios da região da Fronteira Oeste, resta-nos olhar para as informações apresentadas com bastante cautela.

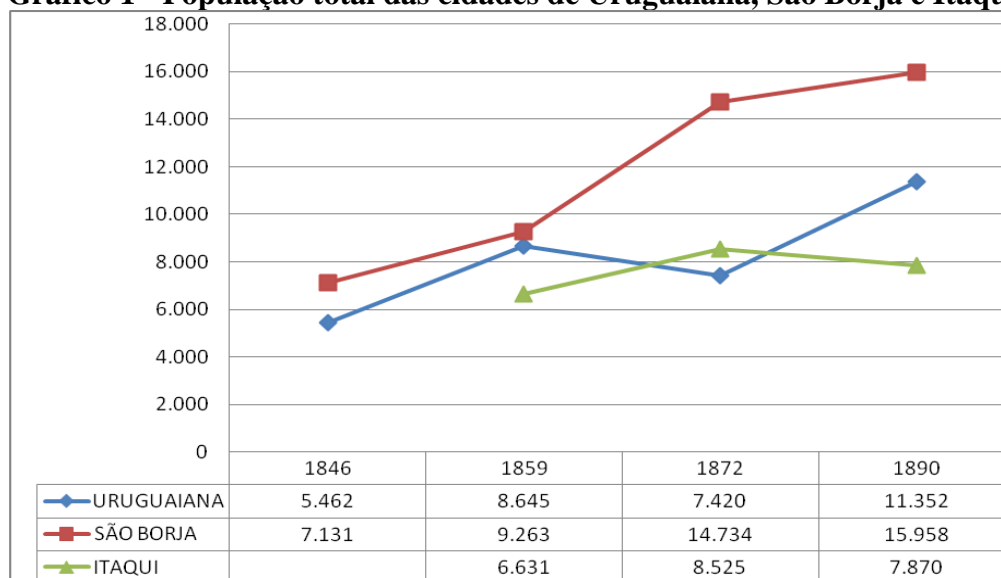
No entanto, como bem nos alertam os especialistas da História Demográfica, *a população é uma entidade matemática, que não pode ser só descrita*. Nesse sentido, apresento os dados disponíveis do total da população das cidades de Uruguaiana, São Borja e Itaqui. Mesmo que não precisos, nos indicam algumas referências importantes.

---

<sup>8</sup> Nascido na França em 20 de novembro de 1815, João Pedro Gay será ordenado sacerdote em 18 de abril de 1840. Chega em Montevidéu em outubro de 1842 e pouco tempo depois retira-se para o Brasil, desembarcando em Santa Catarina em abril de 1843. Em 1848, o Padre João Pedro Gay está na Paróquia de Alegrete, sentindo-se como “*perdido nas suas numerosas ocupações, ao meio de umas campinas quase desertas e pouco civilizadas*”. Em 1850, Gay assume a Paróquia de São Borja, e o cenário descrito será o mesmo. Gay permanecerá na “fronteira” até a sua morte, em 1891, tendo sido nomeado vigário da Vara de Uruguaiana em 1887. IHGB. Coleção João Pedro Gay. DL 406.24.

<sup>9</sup> Centro de História da Família. Microfilmes dos livros com os Registros de batismos, casamentos e óbitos. Itaqui, Uruguaiana e São Borja. 1845-1895.

<sup>10</sup> AHRS – Fundo Estatística, maço 04.

**Gráfico 1 - População total das cidades de Uruguaiana, São Borja e Itaqui**

Fonte: AHRS – mapas de população e censos.

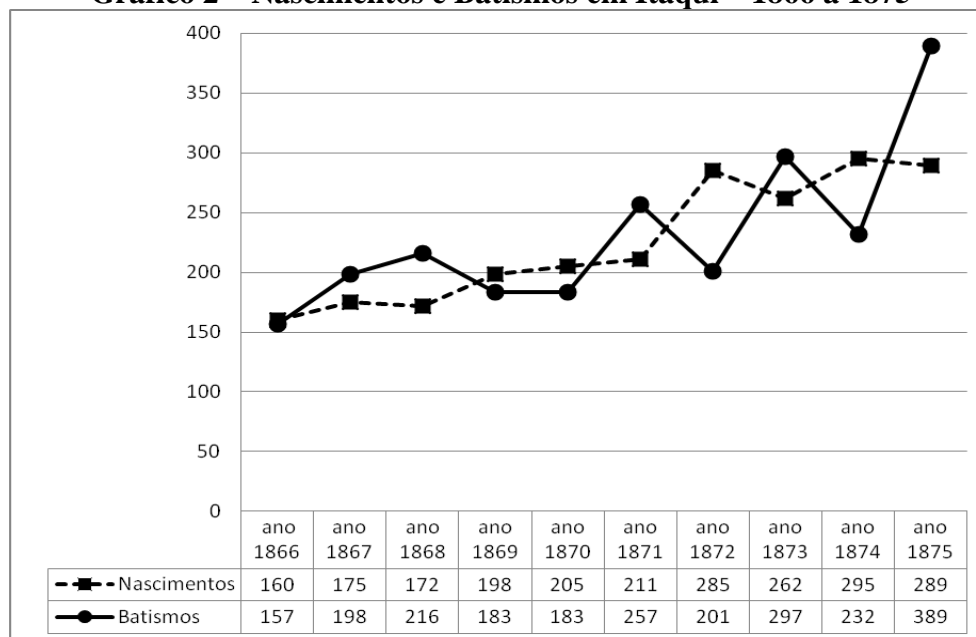
No gráfico da evolução demográfica os indicadores nos mostram um aumento importante da população das três cidades ao longo da segunda metade do século XIX. Chama a atenção o grande crescimento da população de São Borja e Uruguaiana entre o final da década de 1840 e início da de 1860.

Itaqui tem igualmente um grande crescimento logo de sua emancipação, em 1859, até a década de 1870. Durante a década de 1880, nesta cidade, houve um relativo decréscimo absoluto da população em função da perda do território e população do distrito de São Francisco de Assis, que era o segundo mais povoado do Município. Pode ter contribuído também para um menor aumento da população a epidemia de sarampo que acabou vitimando muitos ao longo da Fronteira no ano de 1883.

A diminuição do número de população absoluta para Uruguaiana em 1872 não podemos ainda explicar. Muito possivelmente, encontremos alguma falha no recolhimento das informações. Tal hipótese é considerada porque na reunião de dados do Censo de 1872, em várias fontes, não constam os dados para Uruguaiana, o que indicaria a falta ou inconsistência deles.

O crescimento absoluto da população pode ser inferido igualmente pelo número de nascimentos e mortes acontecidos nas Vilas dos municípios – distritos para os quais se realizou o levantamento dos registros paroquiais.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Análise dos registros paroquiais dos primeiros distritos de Uruguaiana, Itaqui e São Borja. 1845-1895.

**Gráfico 2 – Nascimentos e Batismos em Itaqui – 1866 a 1875**

Fonte: Registros paroquiais de Itaqui

Com dados que nos apresentam nascimentos em ordem crescente, assim como a dos casamentos, e níveis de mortalidade que se mantêm estáveis por um período, e um súbito aumento dos números absolutos de óbitos a partir de 1880, nos sugerem que havia uma tendência ao crescimento da população das vilas da Fronteira durante as décadas de 1850 e 1870. De acordo com Maria Amorim, “a situação demográfica das sociedades tradicionais seria uma situação equilibrada entre uma forte fecundidade, uma fecundidade próxima da natural, e um nível elevado de mortalidade, sujeita a crises.”<sup>12</sup> Quando da caracterização desses fenômenos nas cidades estudadas, parece que estamos tratando com tal situação.

## IMIGRANTES E MIGRADORES

O aumento populacional na fronteira do Rio Grande do Sul, em meados do século XIX, além do seu crescimento natural, teve grande incremento em função de distintos processos migratórios. Estudar esse movimento numa região para a qual não temos o registro de entrada de pessoas realizado nos portos e alfândegas demanda uma pesquisa em fontes variadas.<sup>13</sup> O processo migratório extrapola em muito a verificação de um deslocamento

<sup>12</sup> AMORIM, Maria Norberta. Fecundidade legítima em longa duração. A especificidade de comportamentos no Baixo Minho (1680-1980). In: *Boletín de la Asociación de Demografía Histórica*, XVI, I, 1998, p. 57.

<sup>13</sup> Com o propósito de conhecer essa população que chega na Fronteira em meados do séculos XIX, empreendeu-se a pesquisa em fontes eclesíásticas (registros de batismos, casamentos e óbitos) e civis (registros de



individual. Trata-se de um fenômeno que deve ser tratado “como uma transformação social que opera em todos os níveis de agregação social”.<sup>14</sup>

Pode-se dizer que são três as principais correntes imigratórias que convergem para esse espaço fronteiro: um grande número de moradores das províncias da Confederação Argentina, sobretudo correntinos, que aí estabelecem residência; aqueles indivíduos, sobretudo militares, provindos de outras províncias brasileiras; e os imigrantes europeus, em sua maioria desembarcados em Montevideu ou Buenos Aires. Cada corrente tem suas motivações e períodos definidos, mas todas acabam gerando um aumento absoluto da população das Vilas da Fronteira e influenciando os níveis de organização política, econômica e social destas cidades.

Chama à atenção a constituição social de cada corrente: em relação aos correntinos residentes na Fronteira do Rio Grande do Sul, são, em sua maioria, constituídos por grupos familiares. Ou então são homens e mulheres adultos que se casam com brasileiros. Já as duas outras correntes migratórias, constituídas pelos militares vindos do centro e norte do país e pelos imigrantes europeus, são fundamentalmente constituídos por indivíduos adultos, solteiros, do sexo masculino.

Em Itaqui e Uruguaiana é grande o número de homens, pertencentes ao exército ou guarda nacional, naturais de vários estados brasileiros, mas fundamentalmente dos estados do norte do país (Paraíba, Sergipe, Bahia e, em menor número, Minas Gerais e Rio de Janeiro). Estes indivíduos fixam residência na Fronteira e acabam casando com mulheres daquela “paróquia”, geralmente as igualmente filhas de tenentes e demais militares. Mas isso nem sempre acontece: os militares de menor escalão acabam casando muito com as paraguaias e correntinas que vivem na região.

Ou seja, esses “militares vindos do norte”, pertencentes a algum batalhão de infantaria, prestando serviço em alguma fragata ou então alferes e coronéis aquecem o “mercado matrimonial” da região. Deve-se considerar que muitos dos homens naturais da paróquia possivelmente fossem escalados para outros locais, ou mesmo, “desertavam” para os estados vizinhos para fugir do recrutamento. Em 1850, o vigário de São Borja alertava: “poderá certificar-se que a campanha do município de São Borja é quase unicamente povoada de velhos, inválidos e mulheres, porque desde que um moço nele chega, ou seja capaz de pegar-

---

nascimentos, casamento e óbitos, testamentos, inventários e processos criminais), constituindo um banco de dados nominal e posterior reconstituição familiar. Pesquisa financiada pela CAPES.

<sup>14</sup> MATEO, José. *Población, parentesco y red social en la frontera. Lobos (Provincia de Buenos Aires) en el siglo XIX*. Mar del Plata: UNMd-GIHRR, 2001, p.111.

se em armas, com o receio do destacamento, ele passa-se para os municípios vizinhos, para os ervais e outras partes.”<sup>15</sup>

**Tabela 1 - Mapa estatístico da população livre masculina e solteira de 16 a 25 anos (1860)**

Municípios	Úteis e desembaraçados	Mais de um por fogo	Filhos únicos de casal	Agregados	Total
Uruguaiana	55	31	35	42	163
São Borja	148	60	51	48	307
Itaqui	43	14	16	15	88

Fonte: AHRS – Fundo Estatística. Maço 02.

Além dessa questão do recrutamento, e associada a ela, está o grande índice de mortes do sexo masculino, com idade inferior a 30 anos. Em Itaqui, entre os anos de 1878 e 1883, 30,6% das mortes registradas eram referentes à população entre 15 e 50 anos. A população entre os 22 e 35 anos representou 14,7% de todas as mortes registradas no período. Em Uruguaiana, esse índice era ainda maior, e a população entre 22 e 35 anos representou mais de 17% do total de mortes, constituindo 36% das mortes a idade entre 15 e 50 anos.

Nesse sentido, essa grande presença de imigrantes do sexo masculino nas cidades, sobretudo a partir de 1860, aparentemente, não gerou grande disparidade dos sexos. Isso porque nesta região a mortalidade masculina, sobretudo de jovens, é bastante elevada. Além disso, no período anterior ao estudado, há indícios de um grande percentual dessa população local masculina adulta ter emigrado, para escapar aos alistamentos militares.

Outro fator que contribuiu para um não desequilíbrio maior entre os sexos foi a presença de várias mulheres naturais de Corrientes e até mesmo do Paraguai residindo nas vilas fronteiriças do Brasil. Geralmente, elas aparecem nas fontes batizando os filhos, que constam como naturais e não há vestígios sobre com quem elas estariam casadas. No entanto, muitas possivelmente tenham emigrado solteiras, em função dos contextos de guerra, e casado quando chegavam ao Brasil.

<sup>15</sup> IHGB, Correspondência Padre Gay, pasta DL 406.40.

**Tabela 2 - População masculina livre e estado civil em 1859**

Município	Solteiros	Casados	Viúvos	Total masculino livre
Uruguaiana	2657	844	41	3542
São Borja	2905	1048	163	4116
Itaqui	1980	834	147	2961

Fonte: AHRS. Fundo Estatística – código E-1. Mapa estatístico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos (1859)

**Tabela 3 – População feminina livre e estado civil em 1859**

Município	Solteiros	Casados	Viúvos	Total feminino livre
Uruguaiana	2031	863	157	3051
São Borja	2596	1148	199	3943
Itaqui	1636	836	121	2593

Fonte: AHRS. Fundo Estatística – código E-1. Mapa estatístico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos (1859)

Em termos de emigração, ao que tudo indica, nas cidades de São Borja, Itaqui e Uruguaiana não se percebe tal fenômeno na segunda metade do século XIX. Houve uma grande retirada populacional dos centros urbanos no ano de 1865, quando praticamente todos os moradores das Vilas foram obrigados a deixá-las durante a invasão do exército paraguaio. Depois da expulsão do mesmo, no entanto, a Guerra não se deu por terminada, e possivelmente muitos moradores não voltaram imediatamente para suas casas e afazeres na Vila. Até porque grande parte das casas ficou completamente destruída, demandando algum tempo e dinheiro para reconstrução.

Fora esse período, no entanto, entre as décadas de 1850 e 1880, nas margens esquerdas do Rio Uruguai, manteve-se um período de relativa paz, onde pelo menos não houve incursões militares capazes de remover a população do local. Pelo contrário, constitui-se num período de grande preocupação com a guarda do território, constituindo-se forças militares estabelecidas na Fronteira justamente para a sua proteção.

Houve alguns movimentos entre as cidades estudadas. Ou seja, uma pequena emigração de uma cidade a outra, mas, como a região foi estudada em sua totalidade, não se trata de uma população que abandonou a fronteira. Na segunda metade do século XIX, portanto, a fronteira oeste do Rio Grande do Sul constitui-se numa região receptora de população. Na pesquisa realizada foram nomeados 1.532 imigrantes europeus que passam a residir na área em estudo.

**Tabela 4 - Total de imigrantes europeus e as nacionalidades mais representadas (1850-1890)**

País de origem	ITAQUI	URUGUAIANA	SÃO BORJA
Alemanha	30	52	105
Áustria	11	06	06
Bélgica	00	04	02
Espanha	100	188	19
Estados Unidos	04	01	03
França	58	166	39
Inglaterra	02	07	03
Itália	181	206	54
Portugal	60	69	64
Prússia	00	02	14
Suécia	00	03	01
Suíça	11	07	00

Fonte: registros paroquiais e processos crime.

O processo imigratório e o estabelecimento nas cidades estudadas acontece, sobretudo nas décadas de 1860 e 1870, justamente no momento em que há um visível crescimento econômico desses espaços, decorrente dos fluxos comerciais na região da Bacia do Prata. A tabela abaixo evidencia o número de novos imigrantes identificados nas respectivas décadas.

**Tabela 5 - Presença dos europeus por décadas**

Décadas	ITAQUI	URUGUAIANA	SÃO BORJA
1850	16	51	111
1860	88	158	73
1870	167	243	62
1880	177	218	27

Fonte: registros paroquiais e processos crime.

É muito importante esclarecer que os dados pesquisados e referências que se fazem à população imigrante nas cidades da Fronteira Oeste referem-se exclusivamente aos imigrantes estabelecidos nas Vilas das cidades e arredores. Ou seja, definiu-se como área de estudo a região que constituía o 1º Distrito de cada Município. Os motivos estão relacionados à grande extensão territorial de cada município e ao objetivo da pesquisa, que é entender a região de forma contínua, referenciando as atividades comerciais aí desenvolvidas.

**Tabela 6 – Total da população do Município e seus respectivos primeiros distritos / 1859**

Área	livres	libertos	escravos	Total da população
Município de Uruguaiana	6.593	179	1.873	8.645
1º distrito de Uruguaiana	2.663	25	545	3.233
Município de São Borja	8.059	64	1240	9.263
1º distrito de São Borja	3.384	42	560	3.986
Município de Itaqui	5.554	63	1014	6.631
1º distrito de Itaqui	2.824	28	474	3.326

Fonte: AHRS. Fundo Estatística – código E-1. Mapa estatístico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos (1859)

Considerando os dados da população acima, no ano de 1859, 37% de toda a população de Uruguaiana vivia no 1º distrito. No 1º distrito de São Borja, concentrava-se mais de 43% da população total, e 50% da população de Itaqui residia no 1º distrito. Ou seja, considerando sua área em relação à área total dos municípios, são os espaços mais densamente povoados, e que praticamente não perderam sua configuração (limites territoriais) ao longo das décadas estudadas. As cidades estavam assim organizadas:

**Tabela 7 - Número de distritos e fogos que constituem as Vilas estudadas**

MUNICIPIO	N. DISTRITOS	N. QUARTEIRÕES	N. FOGOS
Uruguaiana	03	27	798
São Borja	03	35	1138
Itaqui	04	25	799

Fonte: AHRS. Fundo Estatística – código E-1. Mapa estatístico da população da província classificada por idades, sexos, estados e condições com o resumo total de livres, libertos e escravos (1859)

No entanto, o motivo que levou a sua escolha como campo de análise (diante da impossibilidade de estudar os registros paroquiais para a totalidade dos municípios/freguesias) foi o fato de eles estarem estabelecidos nos limites do Rio Uruguai, nos quais se assentavam os núcleos mais urbanos, as Vilas em si. É nesta região que se encontram os portos, a maioria das casas comerciais, e demais serviços prestados a toda população. Nessa região, estavam as Câmaras Municipais, a Igreja Matriz, clubes e demais serviços aos quais a população que morava nas estâncias da Campanha necessitava. É nesta região que se mapeará a presença dos imigrantes europeus.

Ao longo da pesquisa, revelou-se o quão acertada foi a escolha de entender a região de forma integrada. De forma geral, os moradores das três vilas citadas movimentavam-se

intensamente pela região de estudo. Foram muitos os casos em que o batizado de algum filho se dava numa cidade e o casamento desse mesmo filho em outra. Ou mesmo, o casamento numa cidade e o nascimento de todos os filhos e inclusive a morte do casal na cidade vizinha.

Ao falar dos negócios, então, impossível entender uma cidade isolada da outra. Uruguaiana, como sede da Alfândega, era responsável pela maior introdução de mercadorias providas dos portos do Prata. Desta cidade, seguiam em carretas ou em barcos até as cidades vizinhas. Em função disso, os comerciantes e negociantes da região transitavam constantemente entre um ponto e outro.

Alguns exemplos tornam isso claro, como Joaquim Arrondo, residente em Itaqui, que vai falecer no Hotel Galarraga, em Uruguaiana, no dia 16 de janeiro de 1898. Seu registro de óbito, portanto, foi feito no cartório de Uruguaiana. Constantemente, os moradores participam de festas ou comparecem como padrinhos ou testemunhas na cidade vizinha. Há ainda os casos em que há uma mudança definitiva de cidade, como Clemente Elizalde, francês, que batiza os primeiros filhos em Uruguaiana e, anos mais tarde, estará residindo em Itaqui.

Nos inventários dos comerciantes de Uruguaiana, ou Itaqui, há referência a dívidas a receber e/ou pagar na Vila vizinha. Poder-se-ia pensar que os comerciantes de Itaqui vêm se abastecer em Uruguaiana. No entanto, o contrário também acontecia: são vários os comerciantes de Uruguaiana que têm dívidas passivas para com Marcellino Domingos Lacroix, de Itaqui. O italiano Sebastião Alçadi morre solteiro e sem filhos em Uruguaiana em 1871. Seus negócios, no entanto, eram em São Borja, em cujo porto tinha “uma chácara com casa, quatro carros de rodagem, com os competentes aparelhos, cavalos e mulas”.<sup>16</sup> Seu inventário e testamento permitem entender as relações e negócios que se davam em São Borja, mas também atesta esse grande fluxo de indivíduos entre as cidades. Nesse mesmo sentido, havia as migrações transfronteiriças.

Nas fontes analisadas, encontramos famílias que residem em Corrientes ou em Salto, depois transferem sua residência para as cidades da fronteira brasileira, e não raras vezes retornam para morar nas Repúblicas vizinhas um tempo depois. Permanências curtas ou mais demoradas dos moradores de São Borja, Itaqui ou Uruguaiana nas cidades platinas são bastante frequentes.

---

<sup>16</sup> APERS. Fundo Provedoria, caixa 344, auto n.115, ano de 1871.

O espanhol Manoel Dario Ofur, casado com espanhola, declara em uma ata de justificação<sup>17</sup> que o seu primeiro filho nasceu no Salto, em 1868. O segundo filho nasceria na Província de São Pedro, em Itaqui, em 1870. Dois anos depois, o casal estaria em Montevideu, onde nasce a terceira filha, e depois retornariam para Salto, local onde nasceria a quarta filha em 1874. Em 1877, o casal novamente firma residência na Paróquia de São Patrício de Itaqui - onde vão nascer mais dois filhos – e cidade na qual Manoel acabaria com a própria vida, suicidando-se com um tiro de espingarda, em 19 de maio de 1882.

Trata-se de indivíduos que se movimentam por esse amplo espaço platino, constituindo relações transfronteiriças e inserindo-se econômica e socialmente em distintas realidades. Se temos os imigrantes e/ou migrantes que se estabelecem na Fronteira, os migradores estão em permanente movimento.

Nos relatórios da repartição da Estatística da Província de São Pedro, os únicos demonstrativos de entrada de imigrantes europeus no Estado referem-se àquelas acontecidas através da Barra de Rio Grande ou então pelo porto de Porto Alegre. De acordo com os encarregados pelo serviço “*pela fronteira é incalculável o movimento*”.<sup>18</sup> A pesquisa nas fontes paroquiais evidencia trajetórias familiares e a mobilidade dessa população ausente dos registros administrativos da província.

## Referências

AMORIM, Maria Norberta. Fecundidade legítima em longa duração. A especificidade de comportamentos no Baixo Minho (1680-1980). In: *Boletín de la Asociación de Demografía Histórica*, XVI, I, 1998.

MATEO, José. *Población, parentesco y red social en la frontera*. Lobos (Provincia de Buenos Aires) en el siglo XIX. Mar del Plata: UNMd-GIHR, 2001.

---

<sup>17</sup> Centro de História da Família - CHF, microfilme 1284963.

<sup>18</sup> AHR - Fundo Estatística. Maço 04. Relatório do Encarregado da Estatística, ano de 1860.